



Carlos Siqueira

Projeto do Câmpus Jataí realiza levantamento sobre comportamento sexual de risco de alunos da UFG

Conhecer o perfil dos universitários ajuda a embasar possíveis campanhas educativas, tornando os resultados mais satisfatórios

universitários. O objetivo do projeto consiste em conhecer o perfil dos jovens universitários de Jataí, sua visão sobre o uso de preservativos e anticoncepcionais, seu conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis e dos tratamentos, entre outros.

O levantamento está sendo realizado com 350 acadêmicos dos 24 cursos de graduação do Câmpus Jataí, mas há a pretensão de expandir a ação para outras instituições de ensino superior. O projeto conta também com a participação dos estudantes Aline de Lira Aquino e Juliano Alves de Lima, além do apoio dos cursos de Ciências Biológicas e Psicologia do Câmpus Jataí.

De acordo com os professores, projetos do gênero são necessários, porque, apesar do Brasil ser referência mundial no tratamento

de Aids, as campanhas realizadas pelo governo com o intuito de incentivar o uso de preservativos nem sempre surtem o efeito necessário. Por outro lado, quando baseadas em estudos que visam o conhecimento sobre o comportamento sexual de risco nos diferentes grupos populacionais vulneráveis, as iniciativas apresentam resultados mais satisfatórios.

"A pandemia de Aids é um problema global que tem desafiado cientistas de todo o mundo, mas esse é apenas o problema mais visível, outras DSTs ainda possuem uma alta prevalência. Várias DSTs são curáveis e, por essa razão, parecem ser negligenciadas pela população. No entanto, algumas delas podem causar sequelas graves, como infertilidade e infecções disseminadas. Sabe-se que o conhecimento da população sobre

DST/Aids é considerado satisfatório, especialmente entre a população com maior grau de instrução. Porém, ao mesmo tempo, estudos revelam que há uma significativa parcela dessa mesma população que ainda não faz uso de preservativos em todas as relações sexuais, o que favorece a disseminação desse grupo de doenças", explica o professor Alexandre Braoios.

Após o término do levantamento, serão comparados os dados entre alunos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. Posteriormente, os pesquisadores pretendem elaborar um projeto de extensão para promover intervenções, com a finalidade de orientar e informar os universitários sobre os riscos de aquisição de DST, gravidez indesejada, uso abusivo de pílula do dia seguinte e estimulantes sexuais masculinos.

Renan Vinicius e Alexandre Braoios

O ingresso na universidade é, sem dúvida, um marco importante na vida de um estudante. Para grande parte dos novos universitários, com idade entre 17 e 20 anos, essa etapa também marca o início ou o aumento dos encontros sexuais e amorosos. Em muitos casos, a distância dos pais, as novas relações de amizade e a intensificação da vida social, que

pode vir acompanhada pelo consumo de bebidas alcoólicas ou drogas ilícitas, podem ocasionar encontros sexuais desprotegidos ou outras atitudes que colocam em risco a saúde dos jovens.

Pensando nisso, os docentes Alexandre Braoios e Christiane Ricaldoni Giviziez, ambos do curso de Biomedicina do Câmpus Jataí da Universidade Federal de Goiás, criaram o projeto de pesquisa *Levantamento sobre o comportamento sexual de risco entre*

Catalão realiza 1º Festival Literário

Evento promoveu o encontro da comunidade com atrações culturais

Fábio Gaio

Entre os dias 23 e 28 de setembro, o Câmpus Catalão (CAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi palco de diversas atrações culturais, com uma programação que contou com apresentações musicais e teatrais; exposições; debates; palestras e lançamento de livros. O 1º Festival Literário de Catalão (Flicat), proposta que surgiu do Departamento Editorial do Câmpus Catalão (Depecac), em parceria com a Fundação Maria das Dores Campos, Centro Cultural Labibe Faiad e Academia Catalana de Letras, teve a participação de alunos, servidores e comunidade em geral e favoreceu o acesso à cultura e ao livro, por meio da aproximação entre leitores e escritores.

Durante a abertura do evento, foi possível perceber a relevância do festival não apenas como ati-

vidade de valorização da cultura, mas também pelo fato de promover a reflexão acerca de questões sobre literatura e leitores. O espetáculo teatral *Agrestes, veredas e sertões: percursos de transvalorização*, encenado pelos grupos CorpoEncena, Senzala e Cia Expressarte, trouxe uma apresentação baseada no poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. Em seguida, a professora Maria Amélia Dalvi, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ministrou a conferência *Leitores e leituras literárias: conquistas e desafios*.

A programação do 1º Flicat prosseguiu com a realização do 2º Seminário de Formação em Atividades Editoriais, que discutiu, entre outros assuntos, a escrita científica. Outra atração foi o Varal Poético, um espaço para exposição de poemas produzidos pela comunidade universitária e expostos no saguão de entrada do Restaurante Universitário (RU). A apresentação

musical infanto-juvenil *Cantorinha* e o musical *Luizin da Zizinha do Tõe Lizeta*, ambos apresentados pelo músico mineiro Luiz Salgado, e o *Prata da Casa*, que promoveu o lançamento de livros e bate-papo com escritores, foram outros destaques do Festival.

Já nas mesas-redondas, alguns dos temas discutidos foram a prática de leitura e a edição de revistas científicas. O *Sarau Poético*, por sua vez, com leitura e recitação de poemas, emocionou o público presente.

O encerramento do 1º Flicat ocorreu no dia 28 de setembro, com performances cênicas e culturais e o espetáculo musical *Francisco de Assis*. Outras atrações integraram o festival, como exemplo, a Exposição de Caricaturas de servidores e alunos do Câmpus Catalão e a Poesia na Feira, que promoveu a distribuição de poemas nas feiras livres de Catalão. Houve também a Feira de Troca de Livros, que proporcionou a troca de livros

Fábio Gaio



Uma das atrações do festival foi o Varal Poético, para exposição de poemas produzidos pela comunidade universitária, no saguão de entrada do Restaurante Universitário (RU)

entre leitores, e a exposição sobre restauração e conservação do acervo da Biblioteca do câmpus.

Para a coordenadora do Depecac e responsável pela organização do 1º Flicat, Maria José dos Santos, as parcerias realizadas com o curso de Letras e com as demais instituições culturais de Catalão, o apoio de diversas empresas e entidades, e o trabalho e o empenho de cada voluntário foram fundamentais para

o sucesso do festival. O balanço feito pela professora é positivo e o evento deve compor o calendário de atividades do câmpus nos próximos anos. "Nossa proposta foi extrapolar os muros da universidade, chamar a população para dentro do câmpus por meio de diferentes atrações culturais e realizar um evento para o público interno, mas sem esquecer a comunidade externa", acrescenta.